

ESCOLA _____ DATA: ____/____/____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

A águia que quase virou galinha

Era uma vez uma água que foi criada num galinheiro. Cresceu pensando que era galinha. Era uma galinha estranha (o que a fazia sofrer). Que tristeza quando se via refletida nos espelhos das poças d'água – tão diferente! O bico era grande demais, adunco, impróprio para catar milho, como todas as outras faziam. Seus olhos tinham um ar feroz, diferente do olhar amedrontado das galinhas, tão ao sabor do amor do galo. E era muito grande, atlética. Com certeza sofria de alguma doença... E ela queria uma coisa só: ser uma galinha comum, como todas as outras. Fazia um esforço enorme para isso. Treinava ciscar com bamboleio próprio. Andava meio agachada, para não se destacar pela altura. Tomava lições de cacarejo. E o que mais queria: que o seu cocô tivesse o mesmo cheiro familiar e acolhedor do cocô das galinhas. O seu era diferente, inconfundível. Aconteceu que, um dia, um alpinista que se dirigia para o cume das montanhas passou por ali. Alpinistas são pessoas que gostariam de ser águias. Não podendo, fazem aquilo que chega mais perto: sobem, a pés e mãos, até as alturas, onde elas vivem e voam. E ficam lá, olhando para baixo, imaginando que seria muito bom se fossem águias e pudessem voar. O alpinista viu a águia no galinheiro. E se assustou.

- O que é que você, águia, está fazendo no meio do galinheiro? – ele perguntou.

Ela pensou que fosse caçada e ficou brava.

- Não me goza. Águia é a vovozinha. Sou galinha de corpo e alma, embora não pareça.

- Galinha coisa nenhuma – replicou o alpinista. – Você tem bico de águia, olhar de águia, rabo de águia, cocô de águia... É águia. Deveria estar voando... – E apontou para minúsculos pontos negros no céu, muito longe, águias que voavam, perto dos picos das montanhas.

- Deus me livre. Tenho vertigem das alturas. Me dá tonteira. O máximo, para mim, é o segundo degrau do poleiro – ela respondeu.

Assim, fim de papo. Agarrou a águia e a enfiou dentro de um saco. E continuou sua marcha para o alto das montanhas. Chegando lá, escolheu o abismo mais fundo, abriu o saco e sacudiu a águia no vazio. Ela caiu. Aterrorizada, debateu-se furiosamente, procurando algo a que se agarrar. Mas não havia nada. Só lhe sobravam as asas... E foi então que algo novo aconteceu. Do fundo do seu corpo galináceo, uma águia, há muito tempo adormecida e esquecida, acordou, se apossou das asas e, de repente, ela voou...

Rubem Alves
Edições Loyola, São Paulo.

Questões

1) Qual o título do texto?

R. A águia que quase virou galinha.

2) Por que a águia cresceu pensando que era uma galinha?

R. Porque foi criada em um galinheiro.

3) Fisicamente, em que a águia era diferente das galinhas?

R. O bico era grande demais, era muito grande, atlética e tinha um olhar feroz.

4) O que o alpinista fez com a águia depois de não ter conseguido convencê-la a voar?

R. A colocou dentro de um saco e soltou-a no vazio, no alto das montanhas.

5) Em sua opinião, por que a águia não queria ser diferente das galinhas?

R. Resposta pessoal.